

“Agenda fantasma” agora é arma de candidatos fracos

Bilau Pereira

A agenda fantasma é a nova estratégia política dos candidatos da cidade. A coluna destinada à “Caça aos Votos”, do **Jornal de Brasília**, aumenta a cada dia, mas achar os políticos nos locais anunciados vem se configurando num verdadeiro jogo de azar para os repórteres de política local.

No começo, era ler a agenda e escolher algumas atividades para dar cobertura, procurando seguir o velho princípio de dar oportunidade ao maior número possível de candidatos e partidos. Agora a coisa mudou. O negócio é apelar para os mais sensíveis da Redação e tentar descobrir na “Caça aos Votos” quais, dentre os compromissos anunciados, serão de fato cumpridos e quais fazem parte da presença espiritual dos políticos junto ao seu eleitorado.

É louvável o esforço dos candidatos à Constituinte na tentativa de estarem, a toda hora, em todos os lugares. Desafortunadamente, a onipresença é característica exclusiva das divindades e, apesar do árduo trabalho dos políticos locais, o que prevalece mesmo é a agenda fantasma. A nós, repórteres, só resta mesmo apelar para alguns poucos médiuns ou arriscar voltar das mais diversas cidades-satélites com uma frustrante “pauta furada”.